

A LEITURA LITERÁRIA E SUAS POSSIBILIDADES EDUCACIONAIS

Ciro Carlos Antunes¹

Leandro Teixeira Borges²

Márcia Mesquita Santana³

Tânia Maria da Costa⁴

Cleide de Matos Miranda⁵

Wesla Aparecida da Silva⁶

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo refletir sobre a leitura literária e suas possibilidades educacionais, uma vez que ler bem, entende-se que há assimilação do conteúdo lido. Sabe-se que o texto oferece informações úteis para a formação humana qualificada que atenda as exigências existenciais de cada indivíduo, na atualidade. Neste sentido, a escola deve ser a mola mestra nessa orientação para que o aluno desperte o gosto pela leitura e tenha consciência da importância de adquirir o hábito de ler. Foi realizada na escola um projeto de intervenção aos alunos com dificuldades na leitura e de interpretação de texto. Com isso, criou-se o dia de leitura. Os alunos foram incentivados a escolherem um livro de sua aptidão para fazer a apreciação da obra durante o desenvolvimento do projeto. Assim, eles escolheram ler gêneros textuais diversos, tais como: poesia, piada, contos, literatura infanto-juvenil e alguns clássicos da literatura brasileira. A apresentação da obra ocorreu durante a culminância do projeto.

Palavras-chaves: Leitura; Educação; Aprendizagem.

¹ Professor de Educação Superior: Prática de Formação / Estágio Supervisionado – Universidade Estadual de Montes Claros. Mestre em Língua Portuguesa, PUC – SP. E-mail: c.albuquerque@bol.com.br.

² Acadêmico do curso de Letras – Português, Universidade Estadual de Montes Claros – Campus Unaí – MG.

³ Acadêmico do curso de Letras – Português, Universidade Estadual de Montes Claros – Campus Unaí – MG.

⁴ Acadêmico do curso de Letras – Português, Universidade Estadual de Montes Claros – Campus Unaí – MG.

⁵ Acadêmico do curso de Letras – Português, Universidade Estadual de Montes Claros – Campus Unaí – MG.

⁶ Acadêmico do curso de Letras – Português, Universidade Estadual de Montes Claros – Campus Unaí – MG.

ABSTRACT: This article aims to reflect on the literary reading and its educational possibilities, once read well, it is understood that there is assimilation of the content read. It is known that the text offers useful information for qualified human formation that meets the existential requirements of each individual, at the present time. In this sense, the school should be the main spring in this orientation so that the student awakens the taste for reading and is aware of the importance of acquiring the habit of reading. An intervention project was carried out in the school with students with difficulties in reading and interpreting text. With this, was created the day of reading. Students were encouraged to choose a book of their reading ability during project development. Thus, they chose to read diverse textual genres, such as: poetry, joke, short stories, children's literature and some classics of Brazilian literature. The presentation of the work occurred during the culmination of the project.

Keywords: Reading; Education; Learning.

O prazer pela leitura não esta somente relacionada a métodos teóricos que são preestabelecidos pelos professores em sala de aula. Muitos dos alunos leem as obras indicadas pela instituição escolar, simplesmente, por se sentirem na obrigação de cumprir o que pede o professor em sala de aula para que o avalie paraser aprovado no final do ano letivo. Entretanto, fora desse universo, muitos estudantes fazem leituras literárias de forma mais livre e por indicação de familiares ou de amigos, ou até por influência da mídia, com destaques em cinemas, novelas e *best-sellers*.

Sabe-se que a literatura desenvolve na pessoa a sensibilidade, e torna-
mais compreensivas, reflexivas, críticas e abertas para novos olhares e possibilidades diante da condição humana. Essa leitura literária permite refletir sobre o mundo em sua volta, ampliar conhecimentos e abriperspectivas de novoshorizontes.

No entanto, aprática dessa literaturafortalece suas possibilidadeseducacionais que consistem em possibilitar meios e motivações do ato de ler em leitura deleite. Entretanto, ler bem não é o quesito pelo qual o presente artigo se propõe a mensurar como solução a uma situação tão complexa, mas, que, certamente, daruma contribuição significativa para a formação de pessoas mais cidadãos, inteligentes e avessas a toda uma cultura analfabetismo.

Desse modo, os textos literários é apontado com um aspecto importante, que é o desenvolvimento da curiosidade e da imaginação dos leitores. Assim, possibilita diferente acesso aos saberes sobre a diversidade cultural das nações existentes no mundo. Sendo assim, a leitura literária traz um cabedal de experiências que define como os leitores refletem na sua formação acadêmica.

O ato de ler é representado por meio da escrita, do som e da arte. Cada leitor possui experiência própria de vida. Nesse sentido, leva-se em consideração o que faz parte da sua formação cultural, política e social. Essa cultura foi transmitida e tem como finalidade a formação de cidadãos críticos e conscientes de seus atos.

Nesse sentido, de acordo Villardi:

Ler é construir uma concepção de mundo, é ser capaz de compreender o que nos chega por meio da leitura, analisando e posicionando-se criticamente frente às informações colhidas, o que se constitui como um dos atributos que permitem exercer, de forma mais abrangente e complexa, a própria cidadania (VILLARDI, 1999, p. 4).

O amadurecimento intelectual do ser humano pode dar de inúmeras maneiras, por diferentes experiências, por meio das tradições e costumes culturais de cada meio social e a reflexão crítica das atitudes tomadas ante as diversas situações da vida. A leitura, como elemento essencial, pode ser um meio de formação da personalidade, isto é, se bem feita em suas técnicas mais elementares, poderá proporcionar a ampliação dos horizontes inteligíveis para além daquilo que o meio em cada indivíduo se encontra.

Na verdade,

[...] é por meio da leitura que podemos formar cidadãos críticos, uma condição indispensável capaz de compreender o significado das inúmeras vozes que se manifestam no debate social e de pronunciar-se com sua própria voz, tomando consciência de todos os seus direitos e sabendo lutar por eles (BRITO, 2010, p.1).

Nesse sentido, são inúmeras as possibilidades dadas ao leitor para que consiga apreender o conteúdo daquilo que se lê, e revestir isso em um norte como orientação no mundo. Não permitiro que foi assimilado ficar a deriva como um

meroprazer momentâneo, destituído de sentido, o que certamente tornaria esta prática algo asfixiante, por ter pessoas imaturas e despreparadas para verdadeiramente adentrar nas nuances do texto de qualquer gênero.

Por essas e outras razões, a literatura, entra sem dúvida como o maior exemplo de leitura de gênero a ser experimentada pelos leitores mais ávidos, tal como salienta Maia:

[...] o contato das crianças com o universo literário, no período inaugural da alfabetização formalizada/sistematizada na instância da escola, sustenta benefícios preciosos quando se abre, para o leitor, a possibilidade de ele se familiarizar com as surpresas por meio de visões plurais reservadas pela linguagem literária, o que expande a sua consciência no convívio com o novo, levando-o a responder de maneira criativa e própria. [...] (MAIA, 2007, p.10)

Nesse certame, a literatura se torna superior aos outros gêneros textuais, dada a sua força expressiva, faz com que os leitores se deixem moldar facilmente, pois ante a maneira de se apresentar um texto de caráter épico, tal como descrito na retórica clássica de Aristóteles, a pessoa que lê, despoja-se de qualquer meio de defesa psicológica, como a dúvida, por exemplo, e permite que as ideias adentrem docilmente em sua mentalidade.

Para refletir sobre o papel da leitura na escola e a importância da formação do leitor, compreende-se que o professor deve acordar com tal formação, procurar estimular a capacidade do aluno de interagir de maneira autônoma que possa contribuir na prática desse exercício.

Por essa razão, Lois afirma que:

se a prática da leitura não está incorporada, o desenvolvimento da cidadania também fica comprometido. Se não se lê, não se pode aumentar o repertório crítico. Sem a crítica, o poder de julgamento fica limitado e a capacidade de intervenção e inserção cultural, também (LOIS, 2010, p. 19).

Mediante o exposto deve-se considerar que o ato de ler é de suma importância, uma vez que o hábito da leitura corrobora para que o aluno crie novas expectativas, de modo que possibilita a construção e o fortalecimento de ideias e

ações inovadoras. Para que o leitor aprenda a ter gosto e prazer em ler. Desse modo, cabe a influência dos adultos em criar novas abordagens e possibilidades de ler para uma criança ou adolescente, para que esses criem gosto por esse ato e torná-lo prazeroso.

A literatura estabelece um diálogo coma realidade, por manifestar as nuances imperceptíveis pela maioria das pessoas, absortas num certo automatismo do cotidiano, que as impede de estarem mais atentas aos acontecimentos diários.

Nesse sentido, não se pode deixar de expor a reflexão de Alves a respeito do prazer pela leitura:

[...] de tudo o que as escolas podem fazer com as crianças e os jovens, não há nada de importância maior que o ensino do prazer da leitura. Todos falam na importância de alfabetizar, saber transformar símbolos gráficos em palavras. Concordo. Mas isso não basta. É preciso que o ato de ler dê prazer. As escolas produzem, anualmente, milhares de pessoas com habilidade de ler, mas que, vida a fora, não vão ler um livro sequer. Acredito piamente no dito do evangelho: '- No princípio está a Palavra...' - É pela palavra que se entra no mundo humano (ALVES, 2008, p. 61).

Tão pouco, não se pode pensar em leitura de Literatura como um jogo onde estão inseridas as regras que marcam apenas o cumprimento de conteúdos programado do livro didático e imobilizando a diversidade do mundo do leitor. Por isso, o estímulo a leitura deve ser constante e sempre de forma a possibilitar que não seja uma atividade de análise da mensagem subentendida, mas sim, uma ocorrência inserida em sala de aula como práxis necessária a vida acadêmica.

Além do caráter artístico da leitura, extremamente amplo, a leitura aponta para um viés lúdico, voltado para o campo do entretenimento, tal como salienta Nogueira:

[...] Começamos por dizer que a leitura é o mais generalizado e o mais atraente dos divertimentos. Os gostos podem variar na escolha dos diferentes gêneros de distração, mas todos, uniformemente, amam a leitura, não só pelo valor que ela encerra em si mesma, mas também pela sua comodidade. Ela é acessível: nada exige, além da disposição momentânea, [...] (Nogueira, 1956, p.226).

De acordo o autor, toda pessoa gosta de fazer leitura, embora uns leiam com mais afinidade e outros por uma necessidade. E para ler é preciso apenas dispor de um tempo em que se internalizam conceitos e novas histórias. Ler como um entretenimento, assim o leitor toma posse de um texto somente para apreciá-lo por puro gosto e satisfação pessoal, visto que a formação intelectual deve ser conciliada com a prática leitora.

Freire por sua vez chama a atenção para outro aspecto importante e muitas vezes desprezado:

[...] A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. [...] (Freire, 1989, p.9)

Freire mostra que a leitura não pode ser tratada como um fim, em si mesma, mas deve estabelecer um diálogo com o universo que a circunda. Nesse sentido, o professor que queira inculcar em seu aluno, as qualidades de um bom leitor, deve adotar uma pedagogia que leve o estudante a estabelecer nexos de sentido entre o que ele lê e aquilo que ele vive.

Segundo Michellete a leitura:

[...] é ato solitário, depende da vontade de um *eu* e de sua capacidade de posicionar-se diante do discurso do outro. Mas, se ela ocorre na escola, o professor pode atuar como um mediador, comentando aspectos da organização do discurso e transmitindo informações que possam auxiliar o aluno a enveredar por esse intrincado mundo de letras [...] (MICHELETTI, 2000, p.17).

A autora afirma que a leitura é solitária algumas vezes, mas no contexto de sala de aula ela precisa passar por intervenção mesmo com essa ocorrência. Desse modo, o professor sempre é o mediador entre teoria e prática letiva, aquele que esclarece, decifra o enigmático para o aluno.

Assim,

- Motivamos a classe a ler, a ler sempre [...] poucos são os comentários de falta de interesse, talvez porque repito sempre o slogan: quem não lê, mal fala, mal ouve, mal vê. Leem porque eu incentivo muito e às vezes até dramatizo o assunto resumidamente, para que o aluno se interesse mais por leitura. [...] Após um trabalho árduo e longo, o hábito de leitura parece ter sido implantado. (LAJOLO, 2004, p.13).

A escola é a grande responsável pelo ensino e incentivo à leitura, porém não é somente na escola a sua existência, mas em todo convívio social. A leitura aprimora o conhecimento e amplia a concepção de ideias. Ler, acima de tudo, significa refletir, pensar, comentar, estar a favor ou contra, trocar opiniões, posicionar-se e, sobretudo, está em contato com o texto e encontrar nele sentidos e significados. É um ato que depende de motivação. E para que isso ocorra é necessário recorrer a diversas estratégias que possibilitem perceber o objetivo do texto, pois ler é compreender o que foi lido.

Longe do simplismo de apenas tomar posse de um documento e adentrá-lo em suas nuances de sentido, Kleiman ressalta que nem sempre é tão fácil praticar tal ato:

[...] O processo de ler é complexo. Como em outras tarefas cognitivas, como resolver problemas, trazer a mente uma informação necessária, aplicar algum conhecimento a uma situação nova, o engajamento de muitos fatores (percepção, atenção, memória) é essencial se queremos fazer sentido do texto. [...] (KLEIMAN, 2004, p.13)

A complexidade da leitura segundo Kleiman se deve ao fato que o ato de ler ser um processo cognitivo que engloba uma série de faculdades mentais ao mesmo tempo, ficando longe de ser algo meramente banal ou simplesmente para quem já tem certo domínio do texto.

Segundo Corso e Ozelame (2009), uma vez que a pessoa consiga conhecer e reconhecer o seu mundo através das leituras propostas pela escola, o estudante poderá alcançar a motivação necessária para vir a ser um bom leitor e, assim, as leituras realizadas poderão associar mais conhecimento para sua vida. Para as autoras:

A leitura de textos por lazer/prazer permite que os alunos estabeleçam relações com outras áreas do conhecimento, extraindo diferentes conteúdos, fazendo diversas conexões a partir de suas experiências do dia a dia. (CORSO; OZELAME, 2009, p. 72)

Dessa forma, uma proposta fundamentada na leitura pode introduzir esse aluno no mundo literário, de uma maneira gradativa. Primeiramente, estabelece uma relação com o horizonte expectativa do estudante ao fazer o uso de textos com temática e linguagem mais próximas de sua realidade e somente depois, de pouco a pouco, ampliar seu repertório linguístico.

Jobim, aposta numa espécie de gradação textual, um método de inserção da Literatura na vida escolar, de forma a fazer com que o aluno possa se sentir mais liberdade com os textos sucessivamente, aperfeiçoar e alargar seus horizontes de leitura. Para o autor:

A introdução do texto literário em classe deve sempre ter em conta o universo dos seus receptores, estabelecendo, se for o caso, uma 'gradação textual' para trazer ao público estudantil primeiramente o que for mais fácil para ele, para depois, paulatinamente, chegar ao mais difícil [...] a partir do momento que despertamos a atenção do educando para a Literatura, a partir de textos mais "fáceis", poderemos, com melhor efeito, introduzi-lo no mundo das linguagens mais "difíceis" (por exemplo, a do Barroco), ou no mundo dos temas que não fazem parte (ainda) de seu universo (JOBIM, 2009, p. 117).

Para Jobim os textos literários devem fazer parte do mundo dos alunos do simples ao complexo. Nesse sentido, Cereja acerca dos gêneros textuais afirma que:

tanto os textos que produzimos nas situações cotidianas de comunicação como o texto literário se organizam em gêneros. Enquanto os primeiros se organizam em gêneros textuais, isto é, tipos de textos que apresentam determinada estrutura, estilo (procedimentos de linguagem) e assunto, o texto literário se organiza em gêneros literários (CEREJA, 2009, p.35).

Como se podem notar os textos, embora diferentes entre si, possuem pontos em comum, alguns possuem uma linguagem mais simples outros mais complexos, mas todos com o mesmo objetivo que é transmitir informações ao leitor. Quando eles apresentam um conjunto de características semelhantes, seja na estrutura,

conteúdo ou tipo de linguagem faz parte da mesma família ou tipologia textual. No entanto, não se pode definir a quantidade de gêneros textuais existentes. Alguns textos podem desaparecer com o passar do tempo.

Segundo Paulino

Não basta fazer circular os textos em sua diversidade na escola; é preciso também aparelhar os alunos para sua recepção. Para isso, faz-se necessário explicitar as diferentes estratégias de composição textual, que resultam em diferentes tipos de textos: informativos, opinativos, didáticos, literários, entre outros. Mas que discutir a validade de tais classificações, importa analisar os textos em sua composição, observando o contexto de sua produção, circulação e consumo. Não se pode ler um poema como se lê uma crônica ou uma notícia de jornal, embora esses textos possam estar em constante interação (PAULINO, 2001, s/p.).

Todos esses tipos de texto podem estabelecer interação entre si, e o estudo comparado entre eles pode abrir novas chaves de interpretação para melhor assimilação do seu conteúdo.

As pessoas que tem contato com a leitura desde cedo, é beneficiada em diversos sentidos: ela aprende, pronúncia as palavras e se comunica melhor em forma geral, expande a mente e estimula à memória, pois a leitura é construtora de sociedades e de sonhos. Por meio da leitura, desenvolve-se a criatividade, a imaginação e adquire cultura, conhecimentos e valores, facilita à escrita, a alfabetização. Desse modo, ler é importante porque ajuda a fixar a grafia correta das palavras.

Segundo Freire (1989) a convivência com textos simples e variados funciona como estímulo ao hábito de ler, sejam textos verbais como não verbais, com utilização das mais diversas linguagens como a leitura tátil dos cegos; a ótica da computação; a dos rituais, das danças, entre outras. Muitos são os caminhos que há para se desenvolver o hábito de leitura em livros de literatura, artigos científicos, revistas; jornais que proporcionam não só conhecimento, mas lazer ao indivíduo que os leem.

Sendo assim, devem estar presentes nas escolas, em espaços diversos e nos lares, atividades de incentivo a leitura para que despertem prazeres e interesses pelo hábito de ler.

Com base no que foi exposto, podemos reafirmar que pessoas que leem têm maior desenvolvimento do vocabulário e o desejo de novas leituras. Assim, abri novas possibilidades para o conhecimento de mundo. A leitura é uma atividade prazerosa e poderosa, pois desenvolve uma enorme capacidade de criar e trazer conhecimentos e promover uma nova visão do mundo. Sabe-se que ao expor as ideias de leituras aos alunos, eles não reagiram contra o principal objetivo, (o gosto pela leitura e a interpretação de textos). Alguns dos alunos tinham consciências da deficiência na alfabetização que possuíam, outros receberam a informação com muito gosto, pois já possuíam o hábito em fazê-la por puro prazer, menor parte dos alunos não gostaram desse trabalho, porque além de não entenderem o que liam, acreditavam que fosse uma atividade avaliativa e a obrigatoriedade em ler livros fora de sua realidade não somaria em nada em suas vidas.

Depois do projeto concluído pode-se afirmar que os alunos que já tinham o hábito de ler, não somente foram incentivados a ler maior número de livros como aumentaram o seu léxico. Desse modo, pode-se afirmar que ninguém se torna um leitor por acaso e nenhuma pessoa nasce gostando de ler. Conclui-se que a leitura é importante dentro e fora da escola, é sem sombra de dúvida, fonte de inspiração, sabedoria e conhecimento para a formação de cidadãos conscientes de sua cultura e de outrem. Pode-se concluir que a leitura literária leva o leitor a mundos imaginários, causando prazer aos sentidos e à sensibilidade do ser humano.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **Entre a ciência e a sapiência: o dilema da educação**, 19ed. São Paulo: Loyola, 2008.

BRITO, Danielle Santos de. **A importância da leitura na formação social do indivíduo.** Revela, ano IV, n. 8, p. 1-35, jun. 2010.

CEREJA, William Roberto. **Português Linguagens.** 5 ed. São Paulo: Saraiva 2009.

CORSO, Giselle Kaminski; OZELAME, Josiele K. Corso. **Escola, leitura, leitores-Literatura.** Visão Global, Joaçaba, v.12, n1, p.67-76, jan./jun.2009.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completa / Paulo Freire.** – São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

JOBIM, José Luís. **A literatura no ensino médio: um modo de ver e usar.** In: ZILBERMAN, Regina; ROSING, Tania M. K. (Orgs.). Escola e leitura: velha crise, novas alternativas. São Paulo: Global, 2009.

KLEIMAN, Angela. **Leitura: ensino e pesquisa.** 2ª ed. Campinas, SP: Pontes, 2004.

LAJOLO, Marisa. **Do Mundo da Leitura para a Leitura do Mundo.** –São Paulo: 2004.

LOIS, Lena. **Teoria e prática da formação do leitor: leitura e literatura na sala de aula.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

MAIA, Joseane. **Literatura na formação de leitores e professores.** São Paulo: Paulinas, 2007.

MICHELETTI, Guaraciaba. **Leitura e construção do real: o lugar da poesia e da ficção.** Guaraciaba Micheletti, Letícia Paula de Freitas Peres, Ana Elvira, Luciano Gebara-São Paulo: Cortez, 2000.

NOGUEIRA, Júlio. **A linguagem usual e a composição.** São Paulo: 99 ed 1956.

PAULINO, Graça. **Tipos de textos, modos de leituras.** Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001.

VILLARDI, Raquel. **Ensinando a gostar de ler: formando leitores para a vida inteira.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999.